

Proposta de reorganização das salas de aula

Com a introdução da Autonomia e Flexibilização do Currículo, a Educação para a Cidadania e da disciplina de Projeto, tende-se a alterar algumas estratégias pedagógicas com consequências na gestão dos espaços de aprendizagem, sobretudo da sala de aula.

A organização da sala de aula em fila, predominante nas nossas escolas, não deve limitar o desenvolvimento dessas estratégias pedagógicas, onde a interação e colaboração são cada vez mais valorizadas nos processos de aprendizagem. Neste sentido importa refletir como compatibilizar diferentes ambientes de aprendizagem num quadro pedagógico consertado, ou de acordo com a autonomia didática que cada professor se propõe desenvolver, em contexto de sala de aula.

Se existe intenção de introduzir mudanças nas estratégias pedagógicas, em convergência com que está inscrito no projeto educativo ou nas orientações da legislação regulatória da ação educativa, não se pode minimizar a importância das condições que os espaços de sala de aula oferecem e onde maioritariamente as aprendizagens acontecem.

Pensar a sala de aula como um local flexível, é um dos primeiros passos para se entender a diversificação das práticas pedagógicas e consequentemente firmar ou refutar propostas de actividade de índole didático ou pedagógico.

Não sendo possível dispor de salas em condições ideais, importa sermos capazes de melhorar o que existe e gradualmente ir transformando as salas de aula em espaços mais flexíveis, permitindo assim outras possibilidades pedagógicas, tendo sempre presente que tipo de relação é que nos propomos estabelecer entre o aluno e o “objeto” de aprendizagem.

Se o ambiente de aprendizagem, nas salas do pré escolar, se traduz em espaços que potenciam a aprendizagem pela interação e experimentação, nos níveis subsequentes essa disposição dá lugar a espaços com configurações mais rígidas e que reduzem a interação, no limite, ao colega do lado. Esta característica é mais acentuada quando as salas passam a ser espaços partilhados, entre turmas e docentes, perdendo-se assim as referências de um espaço mais personalizado, acolhedor e inibidor de outras formas de aprender.

Como já tinha sido abordado, em sede de Conselho Pedagógico, a possibilidade de se introduzir algumas destas experiências, formaliza-se agora a seguinte proposta que, visa sobretudo introduzir intencionalidade, face às opções pedagógicas e regulamentação, face a necessidade de operacionalizar esta medida ao nível de todo o agrupamento:

- a) Que se reflita sobre um modelo “experimental”, o mais consensualizado possível, relativamente à possibilidade de organizar as salas de aulas, com disposições de mobiliário que potenciem outras abordagens pedagógicas, para além das já existentes.
- b) Possibilidade de envolver os alunos nas propostas de reorganização da sala de aula como meio de “dar voz ao aluno” no compromisso e partilha de responsabilidades na gestão de um melhor ambiente de aprendizagem;
- c) Que esse modelo seja monitorizado e avaliado, por parte dos respetivos utilizadores (docentes, alunos e assistentes operacionais), por forma a medir os impactos da sua eficácia e satisfação;
- d) Que, após um período experimental, seja regulamentada e assumida a proposta de mudança como uma estratégia promotora de melhores ambientes de aprendizagem, caso a avaliação assim o valide;
- e) Que essa reflexão seja transversal a todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento, no quadro das respetivas especificidades.
- f) Que nenhuma disposição de sala seja validada, como a mais importante, sem que haja uma experiência por parte das escolas do agrupamento.

Proposta:

- 1 - Que no 1.º ciclo se equacione a possibilidade de alterar a disposição das salas para uma disposição em grupos.
- 2 - Que no 2.º, 3.º ciclos e secundário se considere a existência de uma ou duas salas, por piso ou bloco, com disposição permanente em grupo.
- 3 - Que se equacione a disposição das salas de ensino experimental em forma de grupo.
- 4 - Sempre que um docente entenda optar por uma disposição diferente, da que está estabelecida, deverá repô-la na sua forma inicial.
- 5 - Que se possibilite permutar salas (dentro do mesmo piso ou bloco), evitando perder tempo com arrumações de mesas e cadeiras.
- 6 - Que a disciplina de Projeto e Cidadania funcionem preferencialmente nestas salas, ou em alternativa, nas salas de de EV/ET, excepto a disciplina de projeto, dos cursos profissionais, que deverá funcionar preferencialmente nos laboratórios de Informática.

Portalegre, 02 de março de 2020

O proponente



Gabinete de
Empreendedorismo
do Bonfim
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BONFIM

Referências:

[Como é que o desenho da sala de aula afeta a aprendizagem](#)

[Qual é a melhor forma de organizar as carteiras na sala de aula](#)

[Organização da sala de aula deve mudar conforme intenção pedagógica](#)

http://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/A%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20espa%C3%A7o%20em%20sala%20de%20aula.pdf